ANO 10.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 1930 N.º 2868

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

QUEM passa em frente do Limoeiro olha com tristeza para o palacio do conde de Andeiro, "a par de S. Martinho", como dizem coevos cronistas. Numa noite tétrica de boatos a cadeia ardeu. Salvou-se a ala norte, mas a do sul ficou como está ainda hoje; apenas as paredes mestras, enegrecidas pelo fumo, desmanteladas e arruinadas. Poder-se-ha chamar ao velho Limoeiro a cadeia da primeira cidade do pais, para presos preventivos? Parece-nos que não. Agora que, pelo ministerio do Comercio se reparam tantos edificios publicos, bom seria que o ministerio da Justiça lhe seguisse o exemplo, distraindo uma verba para a reparação do Limoeiro, já que se torna indispensavel, por estes anos mais chegados, construir um edificio proprio para os presos.

E a Boa Hora? Não será tempo de instalar condignamente a Justiça, com a solenidade que a sua augusta missão exige?

* * *

AS arvores da Avenida precisam absolutamente de que alguem se lembre delas, nestes dias de calor intenso, em que o egoismo leva as pessoas encalmadas a esquecerem-se com muita facilidade dos seus deveres, em relação ás frondosas acacias que lhes dão sombra E não basta que lhes matem a sêde á beira da raiz; é necessario que lhes levem tambem um pouco de frescura ás suas folhas ressequidas, com um banho de mangueira que as pobres arvores saberiam agradecer, devolvendo-nos em sombra todo o bem que lhes fizessemos.

* * *

UM polaco que, em Creutzwald, casou com uma compatriota, matou-a dois dias depois do casamento e feriu-se a si proprio gravemente. E' caso para dizer como certa personagem de Ibsen:

— Não me prometas a felicidade que é o unico veneno que eu temo.

E geralmente são as historias vulgares, as tristes mentiras dos sentidos que desencadeiam a fera que, dentro de nós, vela, á espera da hora sinistra.

* * *

O NOSSO colega *O Seculo* informava hoje que foi autorizado a regressar á metropole, em virtude de perigar a sua saude nos Açores, o sr. coronel João de Almeida, que vem já a caminho de Lisboa.

* * *

FOI nomeado assistente da cadeira de Oftalmologia da Faculdade de Medicina de Lisboa o sr. dr. Augusto Lopes de Andrade, a quem apresentamos por esse motivo os nossos cumprimentos.

* * *

DEU-NOS ontem o prazer da sua visita o ilustre professor e escritor sr. dr. Azevedo Neves, que ha pouco regressou da sua viagem de estudo pela Espanha, França, Belgica, Italia e Alemanha.

UM LIVRO

As Memorias
de João Chagas

Como já ontem noticiámos, apareceu o 3.º volume do «Diario de João Chagas» que, como os outros dois, nos manda saudades — do outro mundo. O diplomata da Republica passa a pena ao jornalista e os dois entendem-se como confessor e confessado. Quando o primeiro se mostra falho em discreção e prudencia, e segundo mete dois dedos na bôca e assobia gavrochemente.

O gesto, porém, parece-lhe improprio, atrevido e descortês e logo corrige o desmando, compondo o nó da gravata e dizendo:

— Brummel, cobre-me com a tua sombra propicia.

Chagas tinha talento e uma certa sciencia para descobrir nos homnes as taras ou as manias que os compromletem. O «Diario», a tal respeito, demanda uma leitura demorada e atenta, tanto mais que encerra elementos preciosos para desvelar a alma e o caracter do seu autor. Aparecem nele notas rapidas ,intimas, que são como relampagos na escuridão.

O que nele existe de injustiça, de pessimismo, de humor negro contra homens que foram seus companheiros na propaganda, tambem não deixa de nos esclarecer sôbre o fundo do seu tinteiro que era tambem, sem qualquer duvida, o fundo do seu espirito. Eis como ele conta a chegada a Paris do sr. dr. Bernardino Machado, desterrado, após o triunfo de Sidonio Pais:

— «A's oito horas da fria e invernosa manhã que hoje esteve fui esperar o Bernardino Machado, exilado, á estação do Caes d'Orsay. Estavam comigo a aguardá-lo mais três pessoas: o Paulo Osorio, o Augusto Pina e o Ortião Peres, que deu a sua demissão de adido militar e não tem medo de ir á estação. Mais ninguem. O Bernardino Machado veio com duas das filhas ,a Maria e a Gigi, espavoridas como avesinhas que tivessem apanhado um temporal».

Chagas leva a sua antipatia pelo sr. dr. Bernardino Machado até ao inverosimil, mesmo á crueldade. Com uma semcerimonia de homem que não deseja fatigar-se com as suas faltas, carrega os outros com elas. E sacudindo o corpo num gesto de alivio, exclama:

— Que gente esta! Nunca percebem os seus êrros, senão quando eu lhos aponto. Fiz a Republica para eles e agora sou obrigado a fazê-los a eles para a Republica. Se ao menos compreendessem quanto me devem não teria eu os Gothas em cima da cabeça.

Chagas não tolerava que os aviões alemães espalhassem bombas sôbre Paris: enervava-se, irritava-se mas registava a impressão malefica, no seu soturno caderno. Enquanto, ao longe, se ouvem estouros e derrocadas, ele escreve:

— «A filha do sr. Maur, que habita o hotel desde que começou a guerra, muito mundana, *flirtou* longamente com um janota de cara rapada. Uma dama, embrulhada num roupão e despenteada, passou com uma maleta de mão e uma garrafa de agua. Rodearam-na, preguntaram-lhe o que era aquilo. A dama, muito regosijda por se sentir objecto de tanto interesse, declarou que aquilo era a máscara e o hiposulfito para os gazes asfixiantes. Gracejou-se, riu-se».

A'cêrca de acontecimentos, como a revolução russa, as suas ideias são de menino de colegio. Na guerra em que jogaram os seus destinos as maiores nações da terra vê unicamente a luta da «civilização contra a barbarie». Desconhece que, por detrás desta frase sedutora, ha apetites e ambições ferozes, uma onda de materialismo qu obrigará Cristo a subir de novo ao Calvario.

Numa cousa, porém, afirma Chagas um grande orgulho — a bravuvra do soldado português que se bate no «front». Todas as vezes que os «comunicados» lhe consagram uma referencia elogiosa—qualquer sortida contra as trincheiras alemãs, ele rejubila:

— Vejam, vejam os valentes da minha Patria!

O «Diario» termina, quando a Alemanha já respira a custo, quebrado o gladio e morta a fé. E Chagas que conhara uma nova epopeia para Portugal, pensa no que fizemos e no que não quizemos fazer...

O NUMERO 13 está perdendo o seu prestigio fatidico. Para alguns tornou-se até uma *mascotte*, como a caveira, o olho de lince, e a cobra, mesmo sem veneno. A's crendices e superstições populares, de pessimo gosto, sucedem-se as estatisticas sérias, documentadas e positivas, como seja esta da hora em que se dão mais desastres de automoveis. Em França, no departamento de Oise, o comandante Gerin fez uma estatistica dos desastres de automoveis, nos ultimos cinco anos, registando que é ás 16 horas que eles se dão com mais frequencia. A explicação do caso?

E' a essa hora que os *chauffeurs*, extenuados por um dia inteiro de trabalho, ressentem mais a fadiga, dominando menos o volante.

Peões, automobilistas, cuidado com as 16 horas — a hora mortal.

* * *

OS amigos e admiradores de Jorge Barradas, que são numerosos, ofereceram-lhe ontem um jantar de despedida, que decorreu no meio de grande animação e tendo-se proferido alguns brindes em que a amisade encontrou pretexto para se expandir em belas palavras de admiração e de louvor.

Jorge Barradas, que constitui na moderna geração de artistas um valor cheio de audacia e de originalidade, bem merece a manifestação de carinho com que os seus camaradas o quizeram distinguir antes da sua partida para S. Tomé, onde vai encontrar motivos novos para a sua arte, contribuindo por iniciativa propria para uma obra de propaganda utilissima, que entre nós devia merecer a protecção oficial.

* * *

O GREMIO Alentejano convidou o ilustre maestro Tomás Del Negro para fazer a partitura da paráfrase musical de "O Antigo Solar dos Melos", que deve ser executada no proximo certame das filarmonicas do Alentejo.

Já fez entrega dos três exemplares do contrato. Dizem-nos que se trata dum trabalho que honra a inspiração do seu autor — obra de alto cometimento.

Temos a maior satisfação em que assim seja, pois o maestro Tomás Del Negro é uma notavel figura do nosso meio musical, professor distintissimo, homem de nobres qualidades cujo nome se encontra ligado aos melhores triunfos da opereta e da revista, no nosso teatro.

* * *

O SR. Hoover, presidente dos Estados Unidos, tem vivido na crença de que os seus antepassados são originarios da Holanda. Pois um professor de Berlim embarcou para Washington, a fim de lhe demonstrar, insofismavelmente, que se engana, fazendo alemães os seus avós!

Aceitará o sr. Hoover, de bom animo, a deslocação que vão sofrer as fontes da sua existencia?

Deixar de ser holandês para tornar-se alemão não ha de ser indiferente a um homem que orientou a sua vida, segundo a voz do sangue.

Pelos teatros

"O meu menino"

Efectua-se hoje o ensaio geral da farsa musicada «O Meu menino», que amanhã sobe á scena, em duas sessões, no Teatro Avenida, para inicio da exploração que ali vai ser realizada pela Sociedade Artistica recentemente constituida. «O meu menino», vai representado por todos os artistas societarios, com a seguinte distribuição:

«Lina Parede do Quental», Aldina de Sousa; «Irene», Irene Izidro; «Rosa de Jesus, uma sua criada», Tereza Gomes; «Paz Batalha», Julia de Assunção; «José Simões», (Zé Caracol), Vasco Sant'Ana; «Dr. Alfredo Graça», Alfredo Ruas; «Dr. Sergio de Magalhães», Santos Carvalho (Manuel) e «Major Prometeu Batalha», Abilio Baptista.

«O meu menino» apresentar-se-ha com oito curiosos numeros de musica, nos seus três actos, da autoria de Frederico de Freitas, sob a direcção musical de Alves Coelho.

"A Ginginha"

Prosseguem de dia e de noite, todos os trabalhos de montagem e os ultimos ensaios da nova revista «A Ginginha», em 2 actos e 10 quadros, para espectaculos por sessões e que sobe á scena na proxima quarta feira, 20, no Teatro Maria Vitoria. A «mise-en-scene» é do enscenador Rosa Mateus e a musica dos maestros Bernardo Ferreira, director da orquestra, e Vasco de Macedo. O «compére», «O Calcinhas do Benjormoso», vai ser interpretado por Carlos Leal. Os numeros e rabulas de «A Ginginha» estão entregues a Auzenda de Oliveira, Adelina Fernandes, Filomena Casado, Maria Brazão, Alda de Sousa, Adelina Forte, Julia Gomes, Henrique Alves, Sales Ribeiro e Jorge Gentil. O guarda-roupa é fornecido pelos Nateliérs» do «costumier» A. Paiva.

Atrás do reposteiro

A inauguração da época oficial do Teatro Nacional efectua-se no dia 1 de novembro, com a «premiére» de uma peça inglesa de grande nomeada.

—A Companhia Lucilia Simões, com Chaby Pinheiro no elenco, apresentar-se-ha, no Trindade, no dia 3 de outubro, com uma peça em que entrarão todos os seus artistas.

—Estevam Amarante está em negociações, no Rio de Janeiro, para seguir em «tournée», depois da sua proxima temporada em S. Paulo, para o Norte do Brasil, fazendo, entre outras cidades, Baia e Pernambuco.

—Para a peça de abertura da sua época, «A Regateira», no Apolo, a empreza dos irmãos Ferreira tem já completos todos os trabalhos de montagem e adereços.

—João Alves da Silva está organizando elementos para um grande festiv... que conta realizar no Palacio de Cristal, do Porto, figurando no programa um grande certame de cantadores do fado e canções portuguesas.

—Os espectaculos da Companhia Amelia Re. Colaço-Robles Monteiro, nos Caldas da Rainha, realizam-se nos dias 1, 2 e 3 do proximo mês.

—Consta que o actor Antonio do Sacramento se demorará mais algum tempo em Paris, por haver recebido proposta para entrar noutro filme, além da «Canção do Berço», em que está trabalhando.

—Um emprezario que presentemente anda com a sua companhia em «tournée» pelo país fez uma proposta para tomar o Teatro do Gimnasio para a proxima época de inverno.

—Do Luzo, onde tem estado com sua esposa, vai seguir brevemente para a Povoa de Varzim, o emprezario do Politeama sr. Luís Pereira

—O Maria Vitoria foi cedido ao agrupamento que ali vai trabalhar desde o dia 20 do corrente, até ao mês de dezembro.

—No Coliseu passa amanhã a trabalhar a Companhia do Teatro Maria Vitoria, representando a opereta de grande sucesso «Historia do Fado».

Os bailarinos Francis e Stephanie, que no dia 23 seguem para o Rio de Janeiro com a Companhia Hortense Luz, teem aumentado ultimamente o seu repertorio de bailados, a fim de estrear ali varios numeros novos.

—O actor Alvaro d'Almeida tem tambem sido um poderoso auxiliar dos seus colegas que, em Sociedade Artistica, vão trabalhar no Avenida.

—De noite para noite é cada vez maior o sucesso da peça «Os Criminosos», no Politeama, sendo presentemente o unico espectaculo que existe entre nós do genero declamado.

Galo d'Ouro — Antigo Alhambra — Parque Mayer
Coupletista
MARY CIELO
Jantares completos 12$00 Ceias 12$50 — **Jogos licitos**

Eugenio Moniz
Director do Colegio Arriaga
Missa do 7.º dia
Mandada dizer pela sua familia realiza-se amanhã, 16, ás 10 horas e meia, na Egreja das Flamengas ao Calvario, uma missa sutragando a sua alma.

EPISODIO N.º 45

Então, Lisboa, jazia
pelas trevas envolvida
e, de noite, quem saía,
arriscava a propria vida!

Da cidade eram senhores,
por seus ataques traiçoeiros,
os bandos de malfeitores
e os grupos de desordeiros.

Mas um homem, com pericia
e com fôrça de vontade,
cria o Corpo de Policia;
dá luz a toda a cidade.

«São Carlos» surge, explendente,
devido á sua energia,
e é ele, o grande Intendente,
quem nos léga a Casa Pia.

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 46 da nossa caderneta.

EPISODIO N.º 5

Toda a familia real
embarcou... Que noite aquela!
Dizia-se: — «Ai! Portugal!
Portugal, que vais á vela!...»

Entretanto o invasor
avançava, sem percalços...
Um exercito incolor
de maltrapilhos descalços!...

Lisboa ficou pasmada!...
Sentiu acordar instintos
de vergonha, ao ser tomada
por um bando de famintos!...

E o seu pasmo, inda singelo,
dias depois foi tristeza,
ao vêr içar, no Castelo,
uma bandeira francesa.

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 47 da nossa caderneta.

O Novo Fausto
E' a historia do velho banqueiro Blackstone, o homem mais rico do mundo, que se apaixona loucamente por uma linda rapariga que podia ser sua filha. E' um deliciososo filme no qual são cantados dois actos da opera FAUSTO

Não deixe de vêr e ouvir no
ROYAL CINE — Telef. N. 6791

LOTARIA DA MISERICORDIA DE LISBOA
Amanhã, 16 de Agosto, ás 13 horas (1 da tarde)
PRIMEIRO PREMIO ..... 400.000$00
Previne-se o publico que o milhar correspondente á SORTE GRANDE é todo premiado
Na ultima extracção foram premiados os numeros 1001 a 2000,
por corresponderem ao milhar da SORTE GRANDE

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10--Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra, D. Maria Joaquina de Meireles, D. Maria Joana Peixoto Chedas de Santana, D. Ana de Almeida Correia Leal, D. Maria do Carmo de Carvalho Chianca e D. Maria da Assunção Shroeter Viana.

E os srs.:

Francisco de Figueiredo Cabral, Ruy Pereira de Melo Ferreira de Mesquita, Teodoro Van-Zeller, Francisco Anjos Ribeiro Ferreira, Kael Witter Andresen, João Pinto Moreira Teles de Vasconcelos, Luís de Brito de Bivar Gomes da Costa e Alfredo Guedes e Silva Sanches de Miranda.

—Faz hoje anos o sr. Vicente Areias, director da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, que se encontra actualmente, com sua familia, em Vidago.

Diplomatas

É esperado em Lisboa, no dia 22 do corrente, de regresso da Argentina, o sr. D. Hilario Moreno, ministro da Republica Argentina em Portugal.

—Encontra-se hospedado no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, o sr. dr. Pedro Francklin de Almeida Lima, secretario da embaixada do Brasil, em Portugal.

A Caridade

Em Sintra

E' amanhã e depois que se realizam, no vasto campo de Seteais, em Sintra, gentilmente cedido plo sr. Conde de Sucena, as provas do concurso hipico cujo produto se destina a favor do Hospital da Misericordia e da Associação de Caridade dos Bombeiros Voluntarios (1.ª secção) daquela vila e para o qual estão inscritos, alem das nossas mais distintas amazonas, os melhores elementos hipicos, tanto militares, como civis, sendo disputadas varias taças, premios pecuniarios e laços.

As tardes de amanhã e depois nao Campo de Seteais vão ser, decerto, o ponto de reunião da nossa melhor sociedade de Sintra, Cascais, Estoris e Ericeira.

Na Costa do Sol

No Tamariz

No proximo domingo, realiza-se na magnifica esplanada Tamariz, no Estoril, mais uma festa desportiva infantil, que constará de corridas de velocidade, saltos em altura, luta de tracção, etc. Estas provas servirão de treino para o «Pentatlo infantil» que no principio do proximo mês de Setembro ali se realizará. Nas provas de domingo serão disputados varios premios, havendo brindes para todos os concorrentes.

A tarde de domingo no Tamariz, vai ser por todos os motivos uma tarde de elegancia.

No Casino Internacional

Como previramos, o «Jantar á americana» de ontem, no salão do restaurante bem como a secção de cinema seguida de baile no salão de festas do Casino Internaccional do Monte Estoril, foram elegantemente concorridos, tendo decorrido com extraordinaria animação.

Entre a assistencia, via-se tudo o que de melhor conta a nossa sociedade elegante de Cascais, Estoris e Sintra, bem como de Lisboa.

Em viagem

Com sua esposa, a sr.ª D. Amelia Morales de los Rios Leitão, e seus filhos, encontra-se em Cascais o sr. Octavio da Silva Leitão.

—Está na sua casa de Gouveia o sr. dr. Francisco de Assis Teixeira de Magalhães e Meneses (Felgueiras).

—Partiu para a Figueira da Foz, em goso de férias, o sr. Guilherme Gomes Barbosa. Acompanham-no sua esposa e filhos.

—Acompanhada de sua familia, partiu para Gouveia, a sr.ª D. Izaura Ferreira Menano.

—Para Vidago, partiram de Cascais os srs. Joaquim Ereira e Armando Vilar.

Doentes

Foi ontem vitima de um pequeno desastre em Sintra, de que lhe resultou um entorce num pé, a sr.ª D. Maria do Loreto Manoel de Borja Trindade.

—Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, encontra-se em tratamento o sr. Bispo de Trajanapolis.

—Na mesma Casa de Saude, foram operados, com muito exito, as sr.as D. Estefania Antunes de Oliveira, D. Margarida Jorge, os srs. Antonio Gomes Catarino e o menino Jorge Manuel Sá Chaves, respectivamente pelos srs. drs. Bernardo Vilar, João de Almendra, Antunes dos Santos e Reynaldo dos Santos, sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

—Acompanhado de sua esposa Madame Maria Chapelliée Real, partiu para Evian a fazer uma cura d'aguas, o comerciante da nossa praça o sr. Alvaro Real.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43, R. GARRETT, 45 — Telefone C 514

Os **Pós de Keating** afugentam ou matam os insectos e assim uma habitação desinfectada com os **PÓS DE KEATING** não pode ser atingida pelas doenças transmitidas pelos parasitas.

NOVO COLEGIO LEONÊS
FUNDADO EM 1916 S. JOÃO DO ESTORIL

Usem a lampada MAZDA

Um concurso

O monumento a D. Leonor

Acabo de lêr aqui, no Alentejo, a carta do escultor Antonio da Costa sôbre o monumento á Rainha D. Leonor.

Fiz parte do jury que classificou as «maquettes» do ultimo concurso, o que me leva a pedir-lhe a publicação desta carta.

Com «este caso falado», como o vosso jornal lhe chama, está sucedendo precisamente o mesmo que costuma suceder com outros concursos. Falta de competencia de juris ou falta de competencia dos nossos artistas, que, possuidores muitas vezes de talento artistico, nem sempre estudam convenientemente a figura a glorificar?

Sou de opinião, nêste caso em que tive interferencia, que a falta é dos segundos e não dos primeiros, como passo a demonstrar:

A Comissão das Caldas pediu á Sociedade dos Arquitectos, á Sociedade Nacional das Belas Artes e á Camara Municipal das Caldas, os seus delegados, e êstes organismos indicaram--lhe os nomes de três arquitectos e de dois escultores para fazerem parte do jury.

Bons ou maus não temos que discutir. São artistas com o curso da especialidade e socios de organismos artisticos, indicados por quem de direito para representarem aquelas colectividades num jury, o que nos leva a pensar que sejam idoneos e competentes.

A decisão do jury, diz o escultor Antonio da Costa, não satisfez aos não premiados, nem aos premiados!... Ora, valha-nos Deus!

Os caldenses, fazendo homenagem á Fundadora da sua terra, pretendem levantar-lhe um monumento. Além do concurso de caracter particular, a que só um artista concorreu, realizaram--se já dois concursos oficiais, o ultimo dos quais foi o de domingo passado.

No primeiro apareceram 7 maquettes; no ultimo 13, o que prova que o assunto mereceu interêsse dos nossos artistas. Em ambos apareceram obras de pouco valôr artistico e algumas até pobresinhas em extremo!

Diz-se que a importancia de 180 contos é pequena para o monumento, o que não quere dizer que com aquela verba se não possa fazer obra de bom gôsto!

Critica-se o jury por falta de competencia, e não se fala no desprezo que os nossos artistas têm pela maior parte dos nossos concursos, na grande relutancia que têm em fazer parte de juris, fugindo dêles «como o diabo da cruz!» De quem é a culpa?

A' sombra dêste concurso surgem protestos de toda a ordem, mais protestos quasi do que «maquettes» apresentadas, prova de que os nossos artistas se preocupam mais com êstes «duelos» do que com as Belas Artes!

Ha de tudo, no ultimo concurso! Ha obras boas, ha escola modernista quasi incompreensivel e, á mistura com tudo isto, muita ignorancia sôbre a vida exemplar da mulher de D. João II, que, coisa interessante, tanto protegeu os nossos artistas!...

Diz--se, frequentemente, que não se protegem as Belas Artes, que temos pelo país fóra autenticos atentados de fesa-arte, etc.

De quem é a culpa?

As Caldas querem unicamente um monumento, em tudo condigno da figura a glorificar.

O jury, bem ou mal, recolheu a «maquette» que lhe pareceu melhor.

Surgem agora protestos e criticas de toda a ordem, o que dá vontade de pôr uma pedra sôbre tudo isto e de levantar nas Caldas, em lugar do monumento, um edificio moderno, onde se instalasse qualquer obra de assistencia, que talvez fosse a melhor homenagem á benemerita Rainha D. Leonor e que constituiria um grande ensinamento para os nossos artistas.

Agradecendo, muito penhorado, a publicação desta carta e pedindo-lhe me desculpe o espaço que venho roubar ao seu belo jornal, que tanto interêsse vem tomando pela iniciativa caldense, subscrevo-me, De v., etc.,

Antonio Montês.

TEATRO POPULAR

Historia do Fado

A celebre opereta passa do Teatro Maria Vitoria para o

COLISEU

Amanhã estreia-se no Coliseu dos Recreios a Companhia do Teatro Maria Vitoria, com a celebre opereta de costumes populares «Historia do Fado» que ali se manteve em scena por largo tempo com enorme exito e que será agora apresentada completa com todas as scenas e numeros que não chegaram a seer ixibidos naquele teatro. A encantadora peça que quele teatro. A encantadora peça que constitui um dos maiores exitos teatrais de todos os tempos, será desempenhada nos papeis principais pelos mesmos artistas que os criaram, estreando-se no papel de Marquês o distinto tenor Armando Nascimento.

No acto do Solar da Alegria tomam parte, além de outros cantadores, o popular poeta Frederico de Brito, que glosará de improviso os motes que lhe forem apresentados pelo publico.

O espectaculo começa ás nove e meia da noite e realiza-se numa sessão unica a preços populares.

CRONICA

Os pombos de Lisboa

A linda cidade de Lisboa tem hoje um ornamento enternecedor: os seus pombos, toucando de bizarria os relêvos dos monumentos, onde, pela noite, confiados se anicham, quer no regaço acolhedor dos simbolos, quer no colo das glorias perpetuadas. Depois, ei-los, desde o clarar da alva, confiadamente, em nuvens de bonança, pousando entre os homens e as crianças. Passai, á hora em que os ociosos dormem, pelas praças da cidade. Vereis um espectaculo edificante. Vereis o povo: a gente que labuta: o operario em caminho da sua oficina, a remangada com os seus infantes, as crianças que vão á escola... abrindo as mãos das quais cai pão como flocos nevados, milho como grãos de ouro. E são ás centenas as aves avidas e felizes: um mar fremente e policromo de penas, sob as quais, sem malicia, batem corações duma inconstancia impossivel aos humanos, e cujo abrigo Deus confiou aos homens. Esses homens que forçam, para gaudio depravado, a pobre ave a sofrer a ausencia do seu pombal, a percorrer léguas dolorosas, sôb os perigos da fome e da polvora, para chegar exausta a um nicho onde foi pai ou mãe como jámais alguns esposos ou esposas, filhos de benções, o serão. Na Peninsula, cujo atrazo moral anda arredado do civismo dois bons séculos, o que é a razão de ser do seu pitoresco tão doloroso por vezes, todos se rirão ao saber que os farois das sensatas terras nordicas têm, sôb o facho deslumbrante, rêdes vastas, impedindo desaparecer no mar as aves migratorias e entontecidas pela luz atraídas. Na Peninsula, de Deus, não se ouvem os comunicados d'Ele vindos, mas, dos interêsses estomacais. Onde está êsse carinho, essa bondade sem paga material, como a honra, devendo ser instigado por todos os que dirigem povos? Não é essa educação zoofila a unica possibilidade para se atingir civilização? Este simples problema, tão simples como tudo que é grandioso, nunca preocupou o Estado e a Igreja portugueses, que só podem viver, sem ridiculo, de inteligencia.

As leis cominativas de maus tratos aos animais existem, para honra da legislação, mas, são esquecidas. A igreja que possui tantos pulpitos, tantas casas onde Deus deve estar, esqueceu-se de que os simples, os fracos, os inocentes, formaram a côrte patética do Redentor. Jesus não carece, na terra, do alto pouso aonde foi e onde dizem está, doutra virtude que não seja bondade. Porém, se a bondade se não decreta, «constroe-se», provoca-se. Não ensinando o cerebro, mas ensinando o espirito. Porque o espirito ensina-se. O convivio é o seu ensino de mal ou de bem, porque infelizmente «ensinar» não implica aperfeiçoamento. Ensina-se a tourear, a atirar aos pombos, a guerrear... Porque não são o mestre escola e o prior, «êsse» convivio? Porque em crianças não tiveram êsse convivio! Contudo, é necessario saltar do estado barbaro para o estado de aperfeiçoamento. Porque se não começa? Mas tal transição subita só pode fazer-se com o auxilio da Lei e da Policia. Depois, vem o habito, a policia descansa, e, o professor e o paroco de amanhã porão Portugal ao nivel pedagogico das perfeitas nações do globo, dos quis está muitos anos em atrazzo. Não ha pedagogismo sem zoofilismo. Não ha progresso sem civilização. Vereis diariamente um grande letreiro alacre á porta das tabernas: «Hoje ha passarinhos a cantar na frigideira», o que é um insulto á autoridade, pois que Portugal pertence á Liga Internacional de Defeza das Aves. Vereis em gaiolas exiguas, anhos e galinaceos aos tombos, á fome e á sêde, transportados como fardos. Ide ás grandes capitais do mundo onde existe ainda a tracção animal; não vereis um chicote.

Em Lisboa decorrem as horas sob a cadencia macabra dessa tortura. E' tão natural espancar um cavalo de tiro como respirar. Tal é ignobil!.. A raiva... As chacinas cometidas por essa exagerada crendice! Por onde passe um cão triste, faminto, sedento, doente... infortunios naturais a todos os sêres, está sempre danado. Em Constantinopla dos velhos tempos não havia hidrofobia! A França e a Gran-Bretanha devem possuir um cão por cinco habitantes, e, não ha hidrofobia. Porquê? Porque ha carinho. Um cão feliz não se dana. Talqual como os homens, cuja hydrofobia tem outra classificação.

Consideral todos os paises bondosos para os animais. Vêde se os seus homens não são homens de paz? Cogitai se é pueril educar os homens á nobreza... Quere dizer: a não serem cobardes, a não aproveitarem da sua fôrça contra os fracos. Zoofilismo quere dizer: «aniquilar a tortura, matando como a sciencia o permite, subitamente, se êsse fôr o unico meio». E' o culto de não torturar voliveimente, de mostrar a inutilidade dessa parvoice aberrante.

Ide vêr o pôvo de Lisboa, entre os pombos que lhe pousam na mão. E dessa mão nobre, a ave retoma a sua vida alada. Dizei-me: não é nobre tudo isto que acontece ha pouco tempo, a um pôvo gentil a quem não deram pedagogismo, a quem não deram sequer abecedario!... Podemos, sem reprovação, volver desta turba pacifista de fracos e fortes, a nossa vista para os telhados eriçados de antenas da T. S. F. Podemos olhar o progresso sem vergonha... E, braços energicos de bondade vão espalhando sempre, ás aves, o seu pão diario. Tantos!... Tantos!... E se estragam os edificios?!... Mas o que é um Estado? Não é uma casa de negocio... Deve ter varias despesas, sobretudo as que se relacionam com os motivos que o engrandecem. E os braços dos simples alimentando os pombos de Lisboa são como os braços dos semeadores, semeando um grão fecundo para uma futura messe, uma messe dependente dum facil decreto: Pedagogismo, sem o qual se não pode evocar um passado heroico, uma estirpe famosa, os méritos duma raça... perante o civismo do mundo que é a Fôrça Serena, a Fôrça Nobilitada.da.

JAYME DE BALSEMÃO

Automovel incendiado

Na avenida Almirante Reis, manifestou-se hoje incendio no automovel S. 23.227, que teve inicio na gazolina extravasada no carburador.

O fogo foi extinto a baldes de agua pelo proprio «chauffeur», tendo comparecido no local o material de bombeiros.

Box

no domingo

Cinco durissimos pugilistas espanhois defrontam no Campo Pequeno os cinco melhores pugilistas portugueses do momento

O programa de combates para domingo á tarde no Campo Pequeno foi melhorado Como já é sabido o manager de Burgos telegrafou dizendo que esse pugilista estava lesionado, não podendo vir a Lisboa, sendo substituido por La Torre. Ora La Torre é um dos levissimos espanhois de mais notoriedade e já venceu Burgos por K. O. Bem diziamos, portanto, que o programa foi melhorado.

Essa substituição deu lugar a uma atitude nobremente desportiva de José Maria Liberato. O energico boxeur, apesar de La Torre ser muito superior a Burgos e de ter feito o seu contracto para combater este, não poz a mais pequena duvida, pedendo ter feito como Max Fredo, que, quando soube que tendo sido contratado para combater Chamorro, exigiu no acto do contracto o dobro da bolsa verbarmente combinada, por ter reconsiderado e entendido que Chamorro era um adversario duro e perigoso.

Liberato vai para o ring animado do entusiasmo de bater-se com um homem melhor do que o que primeiramente lhe estava destinado e Max Fredo vai para o ring convencido da superioridade do seu adversario e portanto disposto a bater-se como um leão.

Pinto da Silva, o marinheiro-boxeur, um «médio» que tem qualidades para bater compatriotas de categorias mais pesadas, vai causar sensação e ficará sendo, sem duvida alguma de prognostico, um nome de segura atracção em todos os cartazes futuros de box. Batalhador e scientifico, resistente e duro, tem muitos combates que o honram, como uma vitoria por pontos, em Shangai, sobre Kid Oster e uma vitoria por K. O. ao 2.º round, em Hong Kong, sobre Sanders.

Tambem possui entre outras mais vitorias de estrondo as que alcançou por K. O. ao 1.º round sobre o espanhol Lozes, um «meio-pesado», e sobre o campeão filipino Kid Raymond.

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores, tendo a concorrencia que merece um cartaz em que figuram Pinto da Silva, Max Fredo, José de Oliveira, José Maria Liberato e Francisco Brito, respectivamente contra Alejo Di Maggio, Chamorro, Blasco, La Torre e Soler, cinco combates que o publico poderá vêr por preços que nunca foram estabelecidos para espectaculos de box, como são 12$50 a sombra, 9$00 o sombra-sol e 6$50 o sol. E Max é campeão de Portugal de «deves» e «meio-medios»; José de Oliveira é campeão de Portugal de «meio-deves», Liberato é campeão de Portugal de «devissimos» e Pinto da Silva será em breve campeão de «médios» e muito posivelmente de «meio-pesados» porque o detentor deste titulo dificilmente o defenderá com um batalhador como Pinto da Silva.

Nova excursão nas linhas do Vale do Vouga

Espinho-Viseu

Em virtude da extraordinaria procura de bilhetes que houve para a excursão que tve lugar no dia 10 do corrente a Vizeu, esgotou-se rapidamente a sua lotação, ficando, assim, inumeras pessoas inhibidas de nela tomarem parte e que solicitaram da Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale de Vouga nova excursão em identicas condições.

Para atender, pois, a estes pedidos, resolveu a mesma Companhia realizar nova excursão no proximo dia 24 do corrente, com paragem em Vouzela, Termas de S. Pedro do Sul e S. Pedro do Sul.

Previne-se, pois, o publico de que é conveniente adquirir desde já os bilhetes, a fim de, á ultima hora, não ficarem privados de tão agradavel quão encantador passeio, que proporciona ao excursionista o prazer de admirar o mais deslumbrante panorama que a Natureza pode oferecer.

Os srs Excursionistas do Porto devem tomar o comboio que de S. Bento parte ás 5 e 30, Espinho V. V. partida ás 6 e 44, Vizeu, chegada, ás 11 e 39. Regresso de Vizeu, partida, ás 21 Porto. S. Bento, chegada, 2-55.

Preços dos bilhetes de ida e volta: 1.ª classe, 35$00; 2.ª classe, 25$00; 3.ª classe, 15$00.

Os bilhetes encontram-se á venda:

Em Espinho — Violeta Primorosa, Rua 19.

No Porto — Livraria Tavares Martins, Rua dos Clerigos, 12. Ourivesaria Popular, Rua de Santa Catarina, 33.

PISCINA DO SPORT ALGÉS E DÁFUNDO Inauguração dos espectaculos nocturnos

Amanhã sabado, amanhã e domingo, 17, ás 21,30 horas

Estreia do GRUPO BRUNSWICK — Fados, Canções, Tangos, Duetos, Imitações e Solos de Guitarra

Este grupo impõe-se, não pela quantidade, mas somente pela qualidade, arte e distinção dos seus componentes, sobejamente conhecidos atravez dos seus discos que se encontram profusamente espalhados por todo o Paiz.

A Piscina do Sport Algés e Dáfundo é o sitio mais aprazivel para espectaculos da epoca de verão.

HOJE — Sexta feira ás 21,30 horas — HOJE

Uma irradiação electrica de grande potencia, na janela da sede do Sport Algés e Dáfundo, com os discos dos artistas do GRUPO BRUNSWICK, para assim o publico poder apreciar o valor e competencia dos seus componentes.

HOJE — Espectaculo gratuito na Alameda de Algés — **HOJE**

Perfumaria do Parque | **Palhares Aleida & Silva, Lt.da** | **ESTORIL** | **(Arcada esquerda, loja n.º 29)**

Perfumarias e artigos de beleza pelos preços correntes de Lisboa | **Secção de Cabeleireiro** em Sucursal de **LUIGI** | Ondulações Permanentes pelo moderno aparelho 1930 e executadas pelo artista especialisado, **J. MALHEIROS** | **MASSAGISTA E MANICURE**

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
O filme em 9 partes, sonoro, cantado e com dialogos em francês
O NOVO FAUSTO

A Cidade

TEATRO POLITEAMA
HOJE — A's 9,45 horas
Companhia BERTA RIVAR-ALVES DA UNHA de que faz parte a actriz PALMIRA BASTOS
A celebre e extraordinaria peça
OS CRIMINOSOS

Chá das cinco

Um titulo

A Inglaterra consegue ser, ao mesmo tempo, o país mais liberal e mais tradicionalista do mundo. Nenhum como ele aceita a lei da hereditariedade como um dogma. E, se, na vida inglesa, realmente, o filho na vida geralmente, o filho do padeiro é padeiro, e o do «barman», «barman», porque é que, na politica, se havia de fugir á regra? Assim, o titulo de par de Inglaterra é transmitido, como as quintas, as joias e as gravatas: por herança.

E foi por isso que, um dia destes, se recebeu uma carta de Londres, comunicando a um rapaz residente em Nova York que... herdára o titulo de par. Nada mais natural, não é verdade?

Acontece, porém, que o feliz herdeiro inglês é, ha muitos anos, o empregado encarregado de fazer subir e descer, com os hospedes, o ascensor do hotel Waterloo.

Qualquer pessoa de vida humilde que recebesse o titulo de Par de Inglaterra, ficaria agradabilissimamente impressionada, embora nos primeiros momentos se entontecesse com a gloria.

O nosso «liftman», preservado, como está, de vertigens, pelas constantes ascensões e descidas que faz no elevador, acolheu a noticia friamente:

— Decerto, eu tenho muita consideração pelos membros da Camara Alta. Mas, não serei eu mais feliz, continuando a fazer subir e descer o elevador, do que se aceitar o titulo e me dedicar a fazer subir e descer politicos, geralmente ingratos e indignos de que a gente se ocupe deles?

E recusou o titulo.

A mulher é que não esteve pelos ajustes:

— Recusar uma honraria tão grande, que pode abrir-nos a porta da grandeza e da felicidade!... Não pode ser!

Tambem este contratempo não lhe deu cuidado:

— Está bem. Eu aceito o titulo, apenas por ti. Faço-te, assim, subir. E 'o meu oficio: fazer subir os outros. Mas por nada deste mundo abandonarei a minha profissão!

Explica-se, talvez, esta atitude, em face da oferta dum titulo de par pela tendencia inata do nosso homem para impar... que é um genero especial que os futuristas inventaram e eu aproveito para fechar esta crónica... dum dia de verão.

FELIX CORREIA

AL JOLSON
canta
esta noite
no
SÃO LUIZ
a célebre canção
SONNY BOY

RECORDAÇÕES DE OUTROS TEMPOS

O ultimo cocheiro de Lisboa anda no "bando dos touros"

e «tipoias» ninguem as pede...

Lisboa, que tem fama de ser apegada ás tradições, é das cidades europeias mais dispostas a aceitar modernismos e sem saudades do passado, que saudades leva-as o vento. Podem demorar as novidades, mas quando cá chegam são recebidas de braços abertos, e tudo o mais é posto de parte, antes mesmo que nas cidades estrangeiras de onde o progresso partiu.

Assim aconteceu com as «tipoias», suas «pilécas» e cocheiros, tradição lisboeta, castiça e pitoresca, hoje completamente desaparecida, excepto lá para Sintra e para os Estoris, e de que ninguem se lembra já, ante a avalanche assustadora de automoveis que por essas ruas da cidade nos trazem sobressaltados. E isto quando ainda existem trens nalgumas capitais da Europa onde se constroem automoveis e que festejam os ultimos cocheiros, reliquias veneranda, como aquele de Berlim, que triunfalmente foi até Paris com sua carruagem e cavalos.

Pois em Lisboa, terra de «batedores», ninguem se importa de saber onde pára o seu ultimo cocheiro, para o festejar, para o exibir aos lisboetas de bôa vontade e dizer que o «velhote ainda cá está». E, dentro de pouco tempo, quando quizerem saber como eram aqueles tempos das «tipoias», teremos de nos agarrar aos raros livros que nos falam do passado.

Quando o veterano «Lagarto» foi a enterrar, escrevemos que no acompanhamento ia o mais velho cocheiro de Lisboa, depois do morto, e guiando o classico «coupé» que conduzia dois tradicionalistas lisboetas, os srs. Manuel Figueira e Julio Pires, amigo nosso que em terras brasileiras andará saudoso destas. E lá fómos hoje em busca do mais velho cocheiro de Lisboa, o João «Bitaculas», que descobrimos servindo numa das mais antigas e raras cocheiras que ainda existem, a dos herdeiros de Bernardino Pinto, ao Arco do Cego, e esta mesmo já com bastantes automoveis...

Compareceu o João «Bitaculas», de ponto em branco, barbeado o rôsto moreno, sulcado de traços da idade e emoldurado de cabelo grisalho e em tufos, á toureira, e com seus berloques de atributos da profissão, estribo e pingalim, na corrente de prata.

Nasceu em Lisboa, em S. João da Praça, o veterano João «Bitaculas, que do pai herdou a alcunha e é com voz velada, como o velho cocheiro do actor Amarante, que nos conta a sua vida e recordações:

—Comecei de sóta na carreira do Silvestre, dando dianteiras desde o Intendente até á Perna de Pau, porque a freguezia sobrava para aqueles sitios e era de bom tom e de bom gosto ir comer fóra de portas, para os retiros da «Perna de Pau», da «Montanha» e da «Fonte do Louro». E começavamos a largar gente na «Aguia Rôxa», que depois foi «Papagaio», na «Bazalisa» e no «José dos Pacatos».

«Depois passei a cocheiro e a alargar-me com a freguezia para o lado da Porcalhota, até ao «Manuel dos Coelhos», e para o Dafundo, ao «Palhaço» e ao «Nicolau». E as esperas de touros! Quantas vezes os fui esperar com guitarradas, ali á Povoa. E aquilo é que era bater pela Calçada de Carriche, desde a casa do Ezequiel, que era o condutor dos touros e ainda lá está. (A casa, que não o Ezequiel, coitado!) Olhe, uma vez, vinhamos ali ao pé do Palacio dos srs. condes das Galveias, quando um touro lhe deu para me perseguir, colado á «tipoia» até ao Arco do Cego. Bati quanto pude e, quando as «pilecas» já deitavam os bofes pela bôcas, apontei ás portas da guarda fiscal, tirando rapido «para a séla» e enganando o «bicho» que, na fé em que ia, continuou «á mão», penetrando nas portas que os guardas depressa fecharam para se pôrem a salvo da banda de cá. Soube depois que o grande diabo deu que fazer a todos os namorados que a essa hora «gargarejavam», e, por fim, lá o meteram no Campo de Sant'Ana.

—Os cocheiros do seu tempo...

—Já lá vão quasi todos: o «Lagarto», o «Pingalho», o «Paço de Arcos», os «Serodios», o «Planta», o «Arreda», o «Borbulha», o Cambrainha», o «Lavadinho», o «Carlos Bonito», o «Roque Preto», pobres «rapazes», coitados!

—E os freguezes?

—Bôas pessoas, sim, senhor, aquilo é que era democracia, a daqueles fidalgos que nos sentavam á sua mesa e connosco alternavam no cantar do fado. Bons tempos, meu patrão, bons tempos! Que nós tambem passavamos cada bocadinho... Quando o sr. D. Luís do Rêgo e o sr. D. José de Mascarenhas, pai do sr. conde da Torre, me apareciam na cocheira, todo eu tremia e despedia-me da familia como se fôsse para a guerra. Porque era guerra o que eles davam por essa Lisboa em noite de «batalha». Uma vez até desertei...

—Desertou?!...

—E' verdade. Vi-os com tais disposições que, depois de aparelhar, deixei que eles seguissem sós, enquanto eu ficava em casa a fingir-me demorado. Ainda chamaram por mim, mas fiz-me surdo e não levaram a mal. Aquilo é que eram homens!

«Agora cá estou, e ha muitos anos, com os herdeiros do sr. Bernardino Pinto, que por essa Lisboa quasi já não ha cocheiras, e eram tantas... As do sr. Eduardo Santa Clara, do Ribeirinho, na rua de S. Bento; do Mateus, na rua do Salitre; do sr. José Bento, o cavaleiro, hoje ali para o Paço da Rainha; do «Pingalho», ás Janelas Verdes; do «Resga», na rua José Estevam, tantas que nem me lembro...

E depois das bondosas patrôas do «Bitaculas» nos afirmarem que não ha como ele para ainda hoje gular a duas parelhas, ou a dois cavalos e mais um, a «tira-gatos», e voltar com perícia na estreita rua do Arco do Cego, ouvimos—suprema ironia—que o ultimo cocheiro de Lisboa está hoje no «bando» dos touros, mascarado se é preciso, porque serviço de trens ninguem o pede nesta cidade, a não ser para algum raro casamento, ou lá para o Carnaval...

E as velhas «tipoias» lisboetas jazem esquecidas em raras cocheiras, a pedir museu, já que ninguem as pede, nem para a provincia...

A corrida de Badajoz

a favor da Associação da Imprensa

SEVILHA, 14. — Encontra-se nesta cidade o Presidente da Associação da Imprensa de Badajoz, que adquiriu preciosos touros do Marquês de Guadalest, para a corrida que em 15 de setembro ali se realiza.

Casos do dia

Os bodos de Caridade

A pratica da Caridade, que foi sempre, em Portugal, uma signa de nobreza, raras vezes a confundindo as almas boas que a exercem com a sua rival menos simpatica e que se chama Filantropia, vem sendo desvirtuada, ha muitos anos já, de maneira a transtornar-se-lhe lamentavelmente o cristianissimo intuito.

A esmola, que devia ser socorro segredado, clarão de amor e de bondade a penetrar sem testemunhas no tegurio dos pobres, passou a ser, nestes tempos de vaidade desvairada, pretexto mesquinho de exibições de hipocrisia, condicionada a generosidade do benfeitor á confissão publica da miseria dos que dela beneficiam.

Praticamente, não são nem significam outra coisa os bôdos, que se fizeram moda para reclamo da Caridade, e já chegaram, nesse proposito pequenino, á perfeição de fixar pela fotografia o gesto dos benemeritos, com os pobres em parada de fome a estenderem, envergonhados, a mão em que se depõe a esmola, com muita gente a admirar, em especiaculo de gaudio, aquela confissão confrangedora de desgraça.

Tens fome? Queres que te valha com uma esmola na situação de abandono em que te vês?

Pois... só te acudo com a condição de ires dizer a toda a gente que sou um benemerito, com a condição de que este meu excepcional gesto de caridade seja decantado para maior gloria do meu nome e para maiores lucros do meu negocio!

E o desfile dos pobres, feito assim, em holocausto á vaidade dos esmoleres, com musica a abrilhantar a triste cerimonia e com fotografias nos jornais a eternizarem o deprimente sucesso, lembra uma ronda de condenados a desmentir, num sarcasmo, em friso tragico de cartaz, os principios todos da Caridade que escravisa e avilta, em vez de ser generosa e de ser humana.

DE LUTO

Coronel Nobre da Viega

O sr. coronel Nobre da Veiga, que esta madrugada faleceu em Lisboa, era, alem dum distintissimo oficial do exercito, um dedicado republicano que varias vezes pôs a prova a sua dedicação pelo regime.

Primeiro comandante do regimento de artelharia 1, após a implantação da Republica, desempenhou tambem os cargos de governador civil de Faro e do Funchal, tendo sido comandante militar desta ultima cidade.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas para o cemiterio Oriental.

A' familia enlutada es nosses pesames.

Dionisio José Rebelo

Na sua residencia, calçada do Poço dos Mouros, 47, 2.º, faleceu o sr. Dionizio José Rebelo, contabilista, pai da sr.ª D. Elvira Rebelo da Costa, Aurora Rebelo da Fonseca, Maria Rebelo, Pedro Rebelo, Dionizio Rebelo Junior, José Rebelo e Eurico Rebelo.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, para o cemiterio Oriental.

A' familia enlutada e em especial ao nosso amigo sr. Eurico Rebelo, apresentamos os nossos pesames.

Inaugura-se amanhã

a ponte sôbre o Sorraia

Para Coruche, aonde vão inaugurar a ponte sobre o Sorraia, velha aspiração em que se empenham há muito os povos do alto Alentejo, que assim fica ligado ao concelho de Santarem pela estrada que passa por aquela vila, partem amanhã em comboio especial os srs. Presidente da Republica, chefe do Govêrno e ministros do Comercio, da Agricultura e da Guerra, alem de outros convidados e representantes da Imprensa, que regressam amanhã mesmo a Lisboa.

O comboio especial parte de Alcantara-Terra ao meio-dia.

CONDES

Douglas Fairbanks e Lupe Velez em
O GAUCHO
Alice White na produção SONORA
LEVADA DA BRECA

A Cidade

O café «Dulce» dulcifica as agruras da vida. Vende se na
"A Paulistana"
Importação directa do Brasil.
Largo de S. Domingos, 12.—Telefone I. 3887—LISBOA.

SALVEMOS O PORTUGUÊS CONDENADO A' MORTE

O sr. Cardeal Patriarca
declarou hoje ao "Diario de Lisboa"
que dá o seu decidido apoio
á nossa campanha

Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, deu-nos hoje a honra de receber um nosso redactor que lhe pedira algumas palavras ácêrca da campanha que o nosso jornal vem fazendo, com o fim de conseguir a comutação da pena ao português condenado á morte pelo tribunal norte-americano de Middlesex.

Tal qual como o seu ilustre antecessor, quando se tratou do caso do português Oliveira Coelho, condenado á morte pela Justiça inglesa por ter assassinado a esposa, a bordo do «Deseado», o sr. Dom Manuel Gonçalves Cerejeira quere contribuir com o seu valioso auxilio, para que se consiga roubar á cadeira electrica esse português que, num momento de desvario, matou, por ciumes, uma rapariga americana.

Sua Eminencia recebeu-nos no seu gabinete, e começou logo por nos dizer:

—Tenho seguido, com o maior interesse, o que o Diario de Lisboa *tem escrito. E creia que a aspiração do seu jornal, que é, estou convencido disso, a de todos os portugueses, me merece o mais decidido apoio.*

— Vossa Eminencia já conhecia o caso?

— Já. Mesmo antes da imprensa se ter ocupado da situação do nosso compatriota condenado, já eu recebera, de portugueses residentes na America, pedidos para, dentro das minhas possibilidades, trabalhar para lhe salvar a vida. E devo dizer-lhe que, no absoluto respeito dos melindres que vedam a minha intervenção em actos de caracter politico, tenho feito quanto está na minha mão, para a realização de tais desejos. Nestas condições, quando o meu secretario, sr. dr. Sena de Oliveira, me informou de que o Diario de Lisboa *me queria ouvir sôbre o assunto, logo lhe disse: «— Mas pódem contar com todo o meu apoio!». E é isso o que hoje lhe repito. Prossigam os senhores na sua campanha, e, com a ajuda de Deus, conseguiremos salvar esse português que, nem por ser criminoso deixa de ser um desgraçado, digno, pelos seus precedentes e pelo desvairamento que o levou a matar, de que procuremos roubá-lo á morte.*

Na America do Norte está condenado á morte um português que matou por ciume a mulher com quem vivia, caso que o «Diario de Lisboa» tem relatado e discutido, colhendo a opinião de ilustres advogadoh, no intuito louvavel de conseguir que seja comutada a pena ao nosso desgraçado compatriota. .Como portuguesa, como cristã—e ainda como visitadora de presos, venho juntar a minha voz a esse apêlo, para que não seja executado um homem que nasceu num país em que não ha pena de morte. Tratar-se de um crime passional não é o que tem mais pêso no meu coração e no meu raciocinio.

«Todos os crimes são passionais,—observava-me, ha tempo, um advogado inteligente—pois todos eles derivam de ruins paixões».

O que me impressionou profundamente foi haver lido que esse alucinado homem tem uma irmã doida. Que perturbações e que degenerescencias influiram na mentalidade e nos sentimentos desse criminoso apaixonado? Quem vizita prisões, com um pouco de piedade e de atenção, não carece de ser advogado ou medico para avaliar a parte importante que teem nos crimes as influencias independentes da vontade do criminoso. Desde o alcoolismo dos pais até á falta de principios morais e religiosos, desde o meio corrupto pervertendo a criança, até á ignorancia e á miseria, as causas são inumeras e o delinquentet é ao mesmo tempo vitima.

Vizito na Penitenciaria um preso—258—cuja familia conheço por ser ribatejana, e que tem uma irmã, com mais de vinte anos, que conserva uma estatura de criança, feições simiescas e que não fala, dando apenas guinchos. O irmão parece normal fisicamente, mas qual será a mentalidade que o levou ao roubo? O tribunal teve conhecimento desta circunstancia? Não creio.

As crianças nascidas em tais condições deviam merecer dos pais, dos educadores, ou dos poderes competentes, uma vigilancia, um cuidado especial, que prevenisse, quanto possivel, tantas consequencias funestas.

Sabe Deus que atenuantes desse genero terá o português condenado, de que neste momento nos ocupamos! Embora não se deva exaltar os crimes passionais, pois que o amor, bem compreendido, deve salvar e não perder,—é certo que nesses ha a alucinação produzida por um mobil que não é vil, e ás vezes, mesmo, por um ponto de hon-

Beneficiando ou não dessas derimentes, que é tarde para discutir, visto que a sentença está dada, devera, errado, mas sincero.

mos pedir e obter a comutação da pena do nosso compatriota—não é caso unico, e é natural que solicitemos essa graça invocando a fortissima razão de não haver pena de morte em Portugal. A prisão é um castigo mais humano, sem ser menor.

Os americanos teem, até, especial piedade pelos presos doentes, sobretudo tuberculosos, chegando a, segundo as suas condições de saude, ser-lhes restituida a liberdade. Nisso deveriamos nós imitá-los. São em tal numero os tuberculosos nas nossas prisões, que um sanatorio para presos, com um regime de Sanatorio, que apenas obrigásse ao tratamento e coartasse a liberdade, se torna necessario e urgente.

Neste pedir por um condenado á morte, cujo indulto instantemente solicito, envolvo tambem o pedido de que mereça compaixão a sorte desses outros *condenados á morte*, num país onde foi abolida essa pena.

Enquanto não haja modificações na lei, que lhes melhorem a sorte, recomendo especialmente para os indultos de 5 de Outubro aqueles cuja saude vai declinando dia a dia entre as paredes do carcere.

MARIA DE CARVALHO

A nossa campanha

O *Diario de Lisboa* orgulha-se de ter chamado a si a campanha de opinião publica em favor da comutação da pena ao português Joaquim Pita Soares, condenado á morte nos Estados Unidos por ter tirado a vida, por uma questão de ciumes, á mulher com quem vivia.

Não julgue alguem que, um momento, sequer, tivesse passado pelo nosso espirito a ideia de fazer a apologia, ou mesmo a justificação do «crime passional». Embora muitos tratadistas afirmem que o homem que mata por paixão não está, pelo menos momentaneamente, no uso pleno das suas faculdades, não queremos de modo algum defender tais crimes ou atenuar a sua gravidade. O caso é diferente.

Em Portugal, não ha a pena de morte, já ha bastantes anos. E Joaquim Pita Soares é português. Nos Estados Unidos, existe a pena de morte para os assassinos, mesmo que os seus crimes sejam praticados por paixão. Compreende-se a diferença de Codigos, que é a resultante directa da diferença de raças e de temperamentos. Mas Pita Soares, português, com o temperamento que caracteriza os meridionais da Europa, exaltou-se, teve ciumes e matou a mulher que amava. E, por esse crime — que no seu país lhe valeria alguns anos de cadeia — o nosso compatriota foi condenado á cadeira electrica.

E', pois, a vida dum português que está em perigo. A vida dum criminoso? Decerto. Mas os crimes têm, por vezes, atenuantes e até derimentes. E não foi sempre Pita Soares um rapaz trabalhador e honrado? Não era ele que de longe mandava o dinheiro necessario para o sustento de sua mãe e duma pobre louca, sua irmã? Não se provou que o mobil do crime foi apenas o ciume?

Todos estes motivos nos levaram a dedicar ao assunto todo o nosso entusiasmo.

Outros presados colegas da Imprensa, antes e depois do «Diario de Lisboa», se teem ocupado do caso, formando-se, assim, a corrente de opinião indispensavel para convencer o governo dos Estados Unidos, por intermedio do seu ilustre representante em Lisboa, de que o povo português receberia com a maior satisfação a noticia da comutação da pena do nosso compatriota condenado á morte.

O «Diario de Lisboa», nesta campanha, não pretende ser o primeiro, nem o ultimo. Move-nos apenas o desejo de contribuir para que o nosso infeliz compatriota escape á cadeira electrica. O resto—não nos interessa.

O govêrno já interveiu

O «Diario de Lisboa» regista, com o maior prazer, que, como de resto era nossa convicção, varias vezes expressa publicamente, o governo já havia intervindo, no sentido de salvar Pita Soares. E' o que nos comunica uma nota oficiosa enviada aos jornais:

«Sob o titulo «O que matou por amor» e outros semelhantes, vêm os jornais pedindo a intervenção do governo.

Para esclarecimento do publico se informa que, logo que no ministerio dos negocios estrangeiros houve conhecimento do julgamento do réu, foi nomeado um advogado português da nossa colonia para seu defensor, o que custou alguns milhares de dolares ao Tesouro Português.

Seguidamente foi indicado ao nosso ministro em Washington para prevenir o ministerio dos negocios estrangeiros da oportunidade da intervenção do sr. Presidente da Republica junto do Presidente dos Estados Unidos para conseguir-se a comutação da pena.

Como se vê, o govêrno da Republica Portuguesa não descurou o assunto, antes tem tratado dele com todo o carinho».

Uma local da "Republica"

O nosso presado colega «Republica» publicou, sôbre o assunto, a seguinte local, que muito lhe agradecemos:

«O nosso prezado colega «Diario de Lisboa» anda empenhado numa simpatica campanha em favor de um português que, na America do Norte, foi condenado á pena ultima por ter morto por amor.

Ao nosso infeliz compatriota, de apelido Pita Soares e natural de perto de Viana do Castelo, está reservada a cadeira electrica se não se realizar um movimento intenso da opinião publica, no sentido de se pedir da justiça americana a comutação da pena em que foi condenado.

Esse movimento começa a esboçar-se. E' preciso engrandecê-lo.

Nessa tarefa nos colocamos ao lado do nosso colega que levantou a questão».

O apoio do "Rebate"

Tambem o nosso presado colega «O Rebate» se refere nos seguintes termos, que são para agradecer, á campanha que vem sendo feita a favor da comutação da pena ao nosso compatriota:

«Uma bela ou, antes, uma humanitaria cruzada foi iniciada pelo «Diario de Lisboa». Tem por fim provocar um movimento não de simpatia por um português que, alucinado pelo amor, assassinou, nos Estados Unidos, uma mulher, mas de compaixão por um home mque está prestes a ser electrocutado.

A pena de morte causa horror, mas ha condenados que a prefeririam a suportar as torturas por que passam nas penitenciarias ou nos trabalhos publicos a que os obrigam nas colonias penais.

O sofrimento que precede a morte é, algumas vezes menos duro que 25 ou 30 anos de vida no degrêdo e que o desprêso a que a sociedade vota aquele que, conseguindo resistir ás vicissitudes da prisão, arrasta consigo a marca de degredado.

No caso presente comove-nos a desgraça e causa-nos calafrio o vêr um português morto por um estrangeiro.

Bem haja o «Diario de Lisboa», procurando levar ao Govêrno americano o voto português para a moderação da pena.

Será ouvido? E' provavel. Os americanos têm coração».

O seu a seu dono . . .

Foi o nosso presado colega *Jornal de Noticias*, do Porto, que lançou o primeiro brado de piedade e compaixão a favor do nosso compatriota, tendo feito no norte uma campanha de opinião publica, que foi secundada por nós em Lisboa e com a qual se pretende, não só conseguir a intervenção do Govêrno português—intervenção que já está absolutamente assegurada—mas ainda mostrar á justiça norte-americana que todos os portugueses se empenham vivamente em salvar da cadeira electrica o seu infeliz compatriota.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«Os criminosos».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».

ANIMATOGRAFOS

S. Luiz Cine—A's 21,30.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e ás 20,30.
Central Cinema—A's 15,15 e 21,15.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Mar Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto de Pina)—A's 20,30.
Ideal Cinema—R. Alvito.
Salão Ideal—A's 18.

Dancing's

Martim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

FUNERAES — TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS REDUZIDOS

Parteira

Trav. dos Pescadores, 20, 2.º—CONDE BARAO
TELEF. T. 4918

Todos os trabalhos inerentes. Chamadas a qualquer hora.

Caixa Economica
DA
Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa
Largo de S. Cristovão, 1

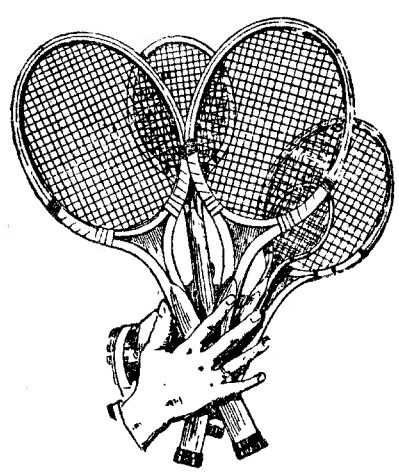
Emprestimos sobre Penhores de Ouro, Prata, Joias e Papeis de Credito.

JUROS MODICOS
Emprestimos hipotecarios

C/ Correntes caucionadas c/ papeis de credito.

Depositos á ordem:
5 0/0 até 10.000$00
4 0/0 de 10.000$00 a 50.000$00

Depositos a praso:
6 meses 6 0/0
1 ano 6 1/2 0/0



Todos os artigos para "Tennis" dos melhores fabricantes.
CASA SENNA
68, P. Nova do Almada, 52

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA—Rocha. 56. 57. 58

SAPATARIA CONTENTE L.DA

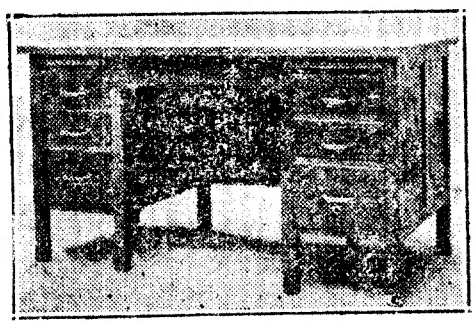
SALDOS

Modelos da Estação a 80$00

Avenida da Liberdade, 120-122

Armazem de Moveis do Chalhariz
Paixão Carvalho, Ltd.
Moveis, Estofos e Decorações

Largo do Chalhariz, 26-27-28 LISBOA



Telefone Trindade 805

Especialidade em mobiliario GENERO AMERICANO, PARA ESCRIPTORIO, da mais perfeita e solida construção, em todas as madeiras, tais como carvalho, nogueira, etc., executado nas NOSSAS OFICINAS

Secretarias, chiffoniers, arquivos, ficheiros, mezas para maquinas de escrever, fauteuils e cadeiras proprias, etc.

OS MOVEIS MAIS APROPRIADOS PARA ESCRIPTORIOS, PELA SUA EXTREMA COMODIDADE, ELEGANCIA E PRATICOS

Visitem a nossa Exposição
LARGO DO CALHARIZ, 26 a 28

COSTA DO SOL
ESTORIL-TERMAS
GRANDE PISCINA DE AGUA TERMAL A TEMPERATURA DE 25º
NATAÇÃO-SALTOS
Cursos de natação para crianças e adultos
Cursos de aperfeiçoamento de estilos.
PROFESSORES ESPECIALISADOS

ABERTO DAS 7.30 A'S 19

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

Bordelete
Vinhos Genuinos de Alcobaça
Pedidos a Guimarães & Neves, Ltd. — R. Bernardino Costa, 40 — Telefone T. 4319

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Predios

Compram-se para colocação imediata de capital. Rossio, 74, 1.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

SERVIÇO COMBINADO COM O SR. ELVINO DE JESUS LOPES

Aviso ao Publico

(6.º Aditamento ao Aviso ao Publico A n.º 246) Camionagem entre a estação de ELVAS e a CIDADE DE ELVAS e entre a mesma estação e a VILA DE CAMPO MAIOR

Em conformidade com a nova tarifa de camionagem que entra em vigôr em 16 de agosto de 1930, é o serviço de camionagem entre a estação de Elvas e a cidade do mesmo nome, combinado com o sr. Elvino de Jesus Lopes, tornado extensivo ás carreiras de camionetes executadas pelo mesmo camionista entre a referida estação e a vila de Campo Maior, sendo para êste efeito estabelecido um novo Despacho Central. O novo Despacho Central estará habilitado a fazer na referida vila o mesmo serviço que é executado pelo actual Despacho Central de Elvas, isto é, serviço de passageiros, bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade.

Para mais esclarecimentos, podem os interessados consultar a tarifa nas estações desta Companhia.

Lisboa, 9 de agosto de 1930.

O Engenheiro Sub-Director, **Lima Henriques.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Horario dos comboios

2.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 201-7 Tramways entre Aveiro e Porto

A partir de 16 do corrente, o comboio tramway n.º 1534, que parte do Porto ás 20-47 e a que se refere o 1.º aditamento ao Cartaz-horario D. 201,7, passa a efectuar paragem de 30 segundos na estação de Valadares donde parte as 21,20.

Lisboa, 13 de agosto de 1930.

O Engenheiro Sub-Director
Lima Henriques

COMPANHIA DE SEGUROS
Mutualidade na Construção Civil
S. A. R. L.

CAPITAL { Realizado..... 600.000$00 / Autorizado..... 1.200.000$00 }
RESERVAS — Esc. 531.376$25

SEGUROS Terrestres, Agricolas, Maritimos e Desastres no trabalho

SÉDE—Largo do Carmo, 18, 1.º—LISBOA
Posto de Socorros — Rua da Trindade, n.º 1-A—LISBOA
TELEFONES { Expediente — T. 2412 / Gerencia — T. 1093 }
DELEGAÇÕES EM TODO O PAIS

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

ESTRANGEIRO

"ARTI"
famosas tintas para tingir em casa

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O "R. 100"

LONDRES, 15.

O dirigivel «R. 100» encontrava-se ao meio dia a mais de meio caminho sôbre o Atlantico.

A ultima comunicação recebida do dirigivel tinha a hora marcada como sendo 6 da manhã, quando se encontrava a mil milhas ao largo de Belle Isle.

Desde a meia noite o dirigivel tem voado entre a chuva, tendo encontrado ventos contrarios de norte-nordeste.

A velocidade era então de 35 nós a uma altura de duzentos pés. O relatorio de meia noite dava como média de velocidade atingida até aquela hora mais de 63 nós. Nessa altura o dirigivel trabalhava com três motores. O tempo estava encoberto e as nuvens amontoavam-se. O comandante mandou, então, manobrar de maneira a evitar a tempestade que se afigurava ser violenta.

A's 6 da manhã o dirigivel diminuiu a velocidade, o que quere dizer que êle se encontra navegando de acôrdo com as condições do tempo, não se empenhando em bater qualquer «récord».

Espera-se que á meia noite o dirigivel se encontre já voando sôbre a Inglaterra.

Os comunicados dos enviados da Imprensa a bordo dizem que o vôo se tem cumprido com maravilhosa segurança, conforto e sossego.

A Alemanha e a Polonia

BERLIM, 15.

Treviranus, entrevistado pela Imprensa, declarou que era necessaria e urgente a rectificação das fronteiras orientais do Reich.

VARSOVIA, 15.

Em consequencia das declarações de Treviranus, Zalesky comunicou á Imprensa que tinha protestado categoricamente durante a conferencia com o encarregado de negocios da Alemanha, sôbre as palavras dirigidas contra a integridade do Estado polaco por um membro do govêrno alemão.

Zaleski acentuou que semelhante manifestação tornava impossivel a actividade positiva nas relações entre os dois Estados, criando uma atmosfera contraria á colaboração pacifica.

NA ALEMANHA REPUBLICANA

COMO FOI COMEMORADO

o «Dia da Constituição»

Na Sala de Sessões do Reichstag, esplendidamente adornada, realizou-se agora a festa do «Dia da Constituição», a que assistiram o Presidente da Republica e todo o Govêrno, Corpo Diplomatico e representantes dos Estados.

Pelo ministro Wirth foi pronunciado um discurso bastante significativo, declarando que a questão mais importante e actual para a Alemanha é saber como a jovem democracia alemã, que durante os ultimos doze anos conseguiu levar a cabo a sua obra de politica exterior, sairá vencedora da dificil prova por que está passando a sua politica interior.

O povo alemão está, dia a dia, mais republicano. A necessidade de pensar por uma forma democratica e de se inspirar nas necessidades politicas do Estado impoz-se a todas as forças politicas do Reichstag, mas não a todos os eleitores alemães.

Referindo-se depois ás multiplas tendencias radicais duma parte da juventude alemã, disse o ministro: «Compreendo que despertem admiração a energia e a inteligencia politica do ditador romano, que impressione a potencia dirigente da vida economica dos Estados Unidos; que se deixe alguem seduzir pela força duma revolução anti-capitalista de Lenine; mas é preciso distinguir as façanhas pessoais do ditador da Ditadura como sistema.

Na nossa alegria de vermos as provincias renanas libertadas devemos ter presente que a evacuação não significa a liberdade integra das mesmas provincias, que constituam osufrindo direitos menores.

A soberania alemã foi restabelecida apenas parcialmente e só recuperaremos a nossa inteira liberdade quando atingirmos o final do caminho que conduz do direito menor ao direito igual».

Falou ainda o orador acêrca do futuro Reichstag, e declarou esperar que no futuro a vontade politica do popo alemão se afirmará mais nitidamente que até agora, e termina convidando a juventude alemã a não moderar o seu entusiasmo no futuro Reichstag, para que assim os alemães voltem a constituir um povo politico e unido.

Depois falou o chanceler Bruning que tambem fez um chamamento pró união de todos, terminado por dar um viva ao povo alemão.

Tambem o ministro da Instrução Publica pronunciou um discurso aludindo ás censuras que são dirigidas ao Parlamento alemão, afirmando que este não é culpado da sua aparente esterilidae.

«O nosso Parlamento — disse — como todos da Europa, encontra-se frente a questões que excedem o quadro de possibilidades das nações particulares, e que podem ser resolvidas mediante a cooperação internacional para a reorganização da economia mundial. E a questão dos sem trabalho é uma das que mais importa resolver».

O ministro terminou o seu discurso fazendo votos para que a Alemanha se converta num país de homens capazes de resolver por si proprios tudo o que para o bem comum convem fazer.

Pensão Central Recebe comensais a 300$00, com 3 pratos, pão, fruta, manteiga, café ou chá. Avulso: 7$00.
280$00, com 2 pratos, pão, manteiga, fruta, café ou chá. Avulso 6$00.
Praça Duque da Terceira, 24 Tel. 1618 T.

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Uma conferencia anglicana

LONDRES, 15.

Foram publicadas esta manhã as resoluções da conferencia, reunida no bairro londrino de Lambeth, em que tomaram parte 307 bispos anglicanos de todas as partes do mundo, e que durou mais de cinco semanas.

As deliberações abrangem numerosas questões discutidas, entre as quais a limitação voluntaria dos nascimentos que é admitida se fôr efectuada segundo os principios cristãos e condenada se fôr praticada por egoismo, desejos, luxo e gôso.

O valor da obra feminina na vida das igrejas é reconhecido e recomenda-se que as mulheres sejam autorizadas a falar nos serviços religiosos que não sejam regulares e a dar conselhos espirituais.

E' igualmente recomendado, em caso de divorcio, e em que a parte inocente se queira casar novamente, quando seja autorizada a receber a comunhão, se o bispo achar conveniente.

A enciclica que acompanha as deliberações diz que os dois movimentos para a união se aproximam agora da fase de uma acção definitiva ou seja da união com as igrejas ortodoxas orientais e com os velhos catolicos.

Na India

POONA, 15.

Gandhi e outros dirigentes do movimento de desobediencia civil que se encontram presos, escreveram uma carta, expondo a sua atitude e os seus pontos de vista.

A carta vai ser submetida á apreciação do Vice-Rei.

A "séca" na America

NEW YORK, 15

O Presidente Hoover discutiu, na reunião com os govêrnos dos dez estados atingidos pela séca, a maneira de remediar a crise cujas consequencias economicas pareciam menos graves.

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

Auto Estoril, L.da Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril Garage Esteves

BOLSA DE LISBOA

15 de Agosto
CONTADO

VALORES	Cotação	Compra	Venda
P. Int. 3 ½ 0/0 1923 O.	930$00	929$50	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	—	938$50	939$50
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	938$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.000$00	998$00	—
Banco Com. de Lisboa.	—	505$00	510$00
Banco Lisboa & Açôres	495$00	495$00	497$00
Banco de Portugal.....	—	920$00	940$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	—	1.470$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	48$00	48$00	49$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	—
C.ª Gaz e Electric., cou.	208$50	208$00	209$00
Soc. Industrial Aliança	—	161$00	190$00
C.ª Portugal e Colonias	103$00	104$50	105$50
C.ª Nac. de Navegação	255$00	253$00	255$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	395$00	405$00
C.ª Portug. de Tabacos	284$00	284$00	285$00
The Match Tobacco T S. C.º	42$50	42$10	42$80
Tabaqueira	—	410$00	413$00
C.ª Amboim	91$00	91$00	92$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	48$00	—
C.ª Col. Bur' 2.ª emissão	—	48$00	53$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.050$00	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe..	—	—	—

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$25	108$50
Paris	$88	$88,5
Madrid	2$41	2$16
New-York	22$10	22$20
Zurich	4$23	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$63
Amsterdão	8$88	8$94
Berlim	5$30	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$15	2$26

ANTES

FIXADOR GEZAR'S DE USAR

DEPOIS

Conserva os cabelos bem penteados e não contém gordura.
Vende-se na Trav. do Salitre, 19, 1.º; na Tabacaria Inglesa, Caes Sodré e na Barbearia, Rua da Assunção, 99, LISBOA.

COMBUSTIVEL NACIONAL
(Lenha ou residuos de qualquer madeira)
Aproveitado para
Camions, Tractores e Motores fixos
por meio dos Gazogeneos «SAGAM»
Economia de 80 0|0 sobre o combustivel gazolina
Sociedade Moderna de Engenharia, Ld.ª
Praça dos Restauradores, 47, 3.º — Lisboa
Telefone T. 3595

O coronel

Alvaro Nobre da Veiga

FALECEU

Alvaro Bossa da Veiga e sua mulher, Maria Berta Bossa da Veiga Garcia, seu marido e filhos e Antonio Bossa, participam o falecimento de seu muito querido pai, sogro, avô e cunhado, devendo o seu funeral realizar-se amanhã 16 do corrente ás 4 horas da tarde, da sua residencia, Avenida de Berne, 11, 2.º para o Cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

ODEON HOJE ás 21 horas
Sensacional reexibição do formidavel super-filme biblico
BEN-HUR
A mais gigantesca evocação da velha Roma por
FRED NIBLO

ULTIMAS NOTICIAS

THE RIPLEY INSTITUTE
Linguas vivas
R. Martens Ferrão, 20 (á Rotunda)
LISBOA

UMA FIGURA GLORIOSA

A romaria

desta tarde a casa da actriz

Adelina Abranches

O calor de hoje, dificil de suportar até nas ruas da cidade onde os predios altos oferecem propicia sombra, impediu que muita gente fosse durante o dia até Palhavã, felicitar a grande actriz Adelina Abranches pelas suas melhoras e pela passagem do seu aniversario.

Assim mesmo, cêdo começou a romaria de admiradores, amigos e pessoas de familia da actriz homenageada, que recebeu as numerosas visitas com entusiasmo e reconhecimento, evitando-se scenas de emoção, que foram substituidas por um tom de alegre regosijo que o proprio caracter da convalescente imprimiu ao acto e que o seu medico assistente havia recomendado.

Mas, apesar de tudo, algumas lagrimas assomaram aos olhos de Adelina e dos seus mais devotados admiradores.

Até á hora a que escrevemos, muitos actores e autores tinham ido felicitar Adelina Abranches, que recebeu tambem a visita do sr. capitão Oscar de Freitas, Inspector Geral dos Espectaculos.

E a romaria continuará pela tarde e parte da noite, porque então chegará a hora de Adelina descansar da feliz jornada e da homenagem a que nos associamos com entusiasmo e regozijo.

Operario que cai

num tanque de agua a ferver

Hoje, cêrca das 12 horas, quando o ferreiro Hermenegildo Costa, de 30 anos, e residente na rua Vale Formoso de Cima, J. R., se encontrava trabalhando na fabrica dos Fosforos, no Beato, caiu dentro dum tanque de agua a ferver, ficando muito queimado por todo o corpo.

Depois de pensado no posto de socorros daquela fabrica, deu entrada em estado pouco satisfatorio na sala de observações do hospital de S. José.

O ACTOR ALFREDO RUAS

feriu-se hoje no Avenida

No teatro Avenida, deu-se esta manhã um desastre que contristou profundamente os artistas que ali vão trabalhar, obrigando-os a adiar, possivelmente para a proxima quarta feira, a primeira representação da peça com que vão inaugurar a época de verão.

O actor Alfredo Ruas, que é tambem um habil marceneiro, tinha a seu cargo o arranjo de todo o mobiliario de scena, no qual estava trabalhando ha já alguns dias. Esta manhã, quando aguçava a lamina duma plaina, recebeu um ferimento num dedo que, embora não seja grave, o impede de trabalhar durante alguns dias.

O dr. Adhemar de Melo

foi vitima dum desastre

No Grande Hotel do Porto foi vitima dum desastre com arma de fogo o dr. Adhemar de Melo, consul do Brasil no Porto, que se encontra em estado grave.

José Santa

triunfa em Nova-York

NOVA YORK, 15—José Santa pôs fóra de combate, ao 3.º assalto, o pugilista americano Al-Scherring. O encontro devia ser disputado em 10 assaltos.

Acidentes de viação

A uma enfermaria do hospital de Santo Antonio dos Capuchos, recolheu Armando Ribeiro Pinto, tanoeiro, de 44 anos, morador na rua do Bom Sucesso, 39, que, perto da sua residencia, foi atropelado por uma camioneta.

mario monteiro
advogado
rua S. nicolau, 71, 2.º d.

COMPANHIAS COLONIAIS

REUNIU-SE

a assembleia geral da Companhia do Niassa

para eleição de corpos gerentes

Reuniu-se hoje a assembleia geral ordinaria da Companhia do Nyassa, para apreciação do relatorio e contas da ultima gerencia e eleição de corpos gerentes.

Presidiu á assembleia o sr. Domingos Centeno e assistiu o comissario do Govêrno, dr. Santos Monteiro.

Dispensada a leitura do relatorio que tinha sido distribuido, foi aprovado, por unanimidade e sem discussão.

Por proposta do sr. dr. Antonio Centeno foram eleitos por aclamação os novos corpos gerentes que são:

Conselho de administração—duardo Luís Pinto Basto, Alfredo Duarte Rodrigues, Lord Kylsant, Charles Frederik E. Rowsell, Robertson Fyffe, Gibb e Thomas Aspling.

Conselho fiscal—J.. E. Barros, Augusto Correia Lage, Teofilo de Sousa Leal de Faria.

Depois de uma troca de impressões entre os accionistas, sobre a marcha dos assuntos da Companhia, foi a sessão encerrada.

Rapto duma actriz

O emprezario duma "troupe" teatral que anda em "tournée" pelo Alentejo apresentou queixa na Inspeção Geral de Espectaculos contra o sr. Alfredo Sampaio, a quem acusa de ter raptado a actriz Dina do Ceu.

Vai reunir em Atenas

um congresso de Oleicultura

Realisando-se em Atenas, de 30 de outubro a 14 de novembro do corrente ano, o X Congresso Internacional de Oleicultura, o governo helénico convidou o governo português a fazer-se representar naquele congresso e enviou um mapa, afim de ser preenchido com os elementos respeitantes a produção do azeite português.

Este mapa destina-se á investigação dos danos que sofre actualmente a produção de azeite nos diversos paises por parte dos insectos e outros animais prejudiciais á oliveira.

Um caso intrincado . . .

Ernesto Dançarino deu a guardar a Luciana dos Santos, de S. João da Talha, em Loures, 1.700$00 metidos numa mala que fechou á chave. A Luciana apresentou á policia queixa contra Joaquina da Conceição, acusando-a de lhos ter roubado. Pelo decorrer das investigações, averiguou-se a inocencia da arguida e a culpabilidade da queixosa.

O policia

que morreu atropelado

Realizou-se hoje, na Morgue, a autopsia do policia Manuel Roque que foi atropelado por um automovel, na Avenida da Liberdade. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, para o cemiterio dos Prazeres

Falsos alarmes

As condições atmosfericas provocadas pelo calor intenso dos ultimos dias têm dificultado a tiragem de algumas chaminés, contribuindo para que o fumo se espalhe pelas respectivas casas, o que tem dado origem a varios alarmes de incendio.

Hoje, foram pedidos socorros para a rua da Conceição da Gloria, 33, 1.º e para a rua de D. Pedro V, 60, 2.º. Compareceu o material de bombeiros, verificando-se que não havia motivo para sustos.

Barreira que desaba

No hospital de S. José deu entrada Antonio Jesus de Moura, de 24 anos, serventuario na vila União, á Ponte Nova, que numa obra do hospital da Estefania foi arrastado no desabamento duma barreira, fracturando uma perna.

UM CASO MISTERIOSO

A IMPRESSAO

causada no Rio pela morte tragica

da filha do marquês de Faria

RIO DE JANEIRO, 14 — Foi sentidissima a morte da filha do sr. Marquês de Faria que, como dissemos, viajava no «Cap Arcona». Tinha embarcado em Buenos-Aires, com destino a Lisboa, desaparecendo misteriosamente ao chegar a este porto.

O sr. ministro da Argentina em Portugal que viaja, no mesmo barco, logo que deu por falta da sr.ª D. Antonia Faria, pediu ás embaixadas argentina e portuguesa no Rio de Janeiro que tomassem providencias no sentido de ser descoberto o seu paradeiro. O cadaver da infeliz senhora, que era um tanto desequilibrada, foi encontrado, como se disse, na praia da Urca, devendo ser trasladado para Buenos Aires.

Pedido de sindicancia

O vice-presidente da Junta Autonoma de Estradas, engenheiro sr. Alberto de Oliveira, requereu ao sr. ministro do Comercio que lhe seja instaurado processo disciplinar.

Cozinhar a petroleo

Na calçada do Correio Velho, 3, 4.º, explodiu hoje um fogão de petroleo, ficando muito queimada a sr.ª Julia da Veiga, que estava cozinhando o seu almôço.

Quando compareceu o material de bombeiros já tinha sido extinto o incendio que se manifestou em seguida á explosão.

Uma festa desportiva

em cavalaria 2

A' hora em que escrevemos, está-se realisando, na parada do quartel de cavalaria 2, na calçada da Ajuda, uma festa desportiva regimental, que começou ás 17 horas.

Foi eleita "Miss" Peru

LIMA, 14—A sr.ª D. Henriqueta Burgos Avila foi eleita "Miss„ Peru, devendo partir em breve para o Rio de Janeiro.

A doutrina de Monroe

tem apenas valor historico

BUENOS-AIRES, 14 — "La Prensa", referindo-se á interferencia de Scott Brown a favor da Americanisação da doutrina de Monroe, diz que a referida doutrina está definitivamente liquidada só tendo valor historico.

Queda mortal

Esta manhã, na rua Barão de Sabrosa, 1 2.º, caiu da janela á rua uma mulher cuja identidade se desconhece, que chegou já sem vida ao banco do hospital de S. José. O cadaver foi removido para o Necroterio.

Doença subita

Ao Hospital de S. José foi hoje conduzida Maria da Piedade, de 21 anos moradeira na Calçada da Quintinha letra F, que foi acometida de doença subita. Verificado o obito, o cadaver recolheu ao Necroterio.

Espectaculos em Algés

O Grupo Brunswick realisa amanhã e no domingo, no recinto onde está instalada a piscina do Sport Algés e Dafundo, dois espectaculos que estão despertando grande interesse. O programa consta de canções, fados, romanzas, tangos, duetos e imitações.

Festa associativa

O grupo recreativo e excursionista «Os que se entendem» festeja no proximo dia 17 o seu 1.º aniversario com um passeio a Setubal e Palmela. A partida está marcada para as 6 e 3/4 horas, na Estação do Terreiro do Paço.

UM DIA DE CALOR

Em Lisboa

o termometro marcou esta tarde

38 graus á sombra

Ha muito que não se sentia em Lisboa um calor tão intenso como o de hoje. No Observatorio Central Meteorologico, registaram-se esta tarde as seguintes temperaturas: 37°,8 á sombra e 68°,2 ao sol.

E' uma temperatura «récord», mas não a maxima que, nos ultimos dez anos, se tem registado em Lisboa. Estas cifras dificilmente se obtêm, sendo tanto mais estranhas quanto é certo que ainda ha alguns dias havia frio na cidade. Durante o dia, a atmosfera, baça e plumbea, estava verdadeiramente irrespiravel. Na Praça de Camões uma pobre mulher teve um ataque de insolação, sendo logo socorrida por uns populares, que lhe deram a beber um copo de agua. Na Avenida da Liberdade, o asfalto chegou a ficar pastoso. As bebidas geladas, sobretudo a cerveja, foram consumidas em grande quantidade, regorgitando os cafés e as esplanadas de encalmados.

As ruas ás 15 horas, estavam desertas. Nem as pombas do Rocio, do Carmo e do Corpo Santo se aventuraram a debicar o milho atirado pelos generosos.

Devemos dizer que, no sul do país, se tem sentido muito mais calor do que no Norte, observação que se repete todos os anos. O Porto, que gosta de bater Lisboa, em todos os «records», está gosando duma temperatura que podemos classificar de suportavel. Ontem, a cidade invicta, teve, escassamente, 30° á sombra, e Lisboa, 35°. Vencemos, infelizmente! Mas as maiores temperaturas não são as de Lisboa, nem as do Porto. Campo Maior, no Alentejo, excede as de todo o país. Ontem, por exemplo, 37°,3 á sombra. Beja teve mais três decimos. Em 1921, Campo Maior foi muito mais longe: 39°,8 á sombra! Pior que num banho turco ou sob as refrangencias inclementes do astro rei, em pleno Saharà ou no Gobi, dois respeitaveis desertos do globo terraqueo.

Sem reclamo especial, devemos dizer que, hoje, onde se segistaram temperaturas mais suportaveis foi na Serra da Estrela: 23°,7 e em Evora: 23°,1. Mais quinze dias de calor, e entramos em setembro, devendo descer, então, as temperaturas. .

Desordem sangrenta

No banco do hospital de S. José receberam curativo Bernardino Narciso, de 52 anos, carroceiro, e Francisco Mendes Machado Duarte, de 24 anos, trabalhador, que na rua Nova do Desterro se envolveram em desordem á cacetada.

Depois de curados de varias contusões seguiram ambos, presos, para o Governo Civil.

O desfalque

na tesouraria de finanças de Pombal

O agente Anibal Costa, a quem estão confiadas as investigações sôbre o importante desfalque da tesouraria de finanças de Pombal, levado a efeito pelo tesoureiro José Rito dos Santos, selou uma casa pertencente ao arguido, na rua da Imprensa Nacional, 77, 2.º, sendo arrolado todo o seu recheio.

DR. INDIVERI COLUCCI
Ausenta-se de Lisboa até começo de Outubro.